

## A CONCEPÇÃO DE EMOÇÃO NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Carla Ramirez Albuquerque Barbosa<sup>1</sup>  
Soraya Vieira Santos<sup>2</sup>  
Jordana de Castro Balduino Paranahyba<sup>3</sup>

**Resumo:** As emoções nem sempre foram um foco da Psicologia, foi necessário um longo processo para que adentrassem esse campo e passassem a ser estudadas a partir de uma perspectiva científica. Henri Wallon se tornou uma referência nesse aspecto, por seu estudo acerca da afetividade e sua função na concepção de uma pessoa completa, com ênfase para a ligação com a aprendizagem, compreendendo as emoções em uma relação intrínseca com a cognição. As emoções têm ganhado espaço no ambiente escolar e no processo de desenvolvimento do aluno e é crescente o número de materiais de educação socioemocional que têm surgido e sido utilizados na Educação Básica. Assim, a pesquisa tem como objetivo compreender qual a concepção de emoção adotada nesses materiais e buscar assimilar quais são as possíveis consequências dessa concepção para a subjetividade do aluno. A metodologia utilizada foi o estudo documental, tendo sido construída uma Ficha de Análise para identificação de dados em programas de educação emocional. Identificou-se falta de clareza nos materiais quanto ao conceito de emoção e de educação socioemocional, sendo que estes são associados a temas específicos. Analisou-se como aparece nos materiais a ideia de controle das emoções, de sucesso profissional e certo discurso positivo e prescritivo. Foram ressaltados os pontos favoráveis dos materiais: compreende o aluno como um sujeito integral e torna a atividade pedagógica mais prática. Indica-se a necessidade de continuar os estudos em torno da temática da educação socioemocional, pois se trata de questão que carece de aprofundamento conceitual.

**Palavras-chave:** Integração Razão/Ação/Emoção. Educação Básica. Inteligência Emocional.

## THE CONCEPTION OF EMOTION IN SOCIO EMOTIONAL EDUCATIONAL PROGRAMS

**Abstract:** Emotions have not always been a focus in Psychology, it was necessary a long process to get into this field and emotions to be taken seriously in a scientific perspective. Henri Wallon became a reference in this aspect, for his study concerning affectionateness, understanding emotions in an intrinsic relationship with cognition. Emotions have gained space within school environment and in

---

<sup>1</sup> Graduação em andamento na Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Faculdade de Educação (FE), cursando Bacharelado e Licenciatura em Psicologia. Atualmente participa da LIAC - Liga de Análise do Comportamento, é membro no projeto de pesquisa intitulado "A emoção na escola: Um estudo sobre como a temática da afetividade tem comparecido nas escolas de Educação Básica" e integra o projeto de extensão Literar com a infância no enfrentamento do (des)conhecido.

<sup>2</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás, Mestrado e Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG. É professora adjunta da FE/UFG na disciplina Psicologia da Educação; e está vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura - NEPEEC da FE/UFG. Investiga principalmente temáticas relacionadas aos fundamentos da educação, à formação de professores e à relação psicologia e educação, a partir do aporte teórico de Henri Wallon.

<sup>3</sup> Psicóloga pela PUC-Goiás, com mestrado e doutorado em Educação pela Universidade de Barcelona. Professora Associada da área de Psicologia da Educação, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

the student's development process, whereas it is rising the number of socioemotional educational materials that have been used in Basic Education. Thereby, this research aims to understand what concept of emotion that was adopted by these materials and it desires to absorb which are the possible consequences of this idea to the student's subjectivity. The methodology used in this research was the documental study, being developed an Analysis Record to identify the data in programs of emotional education. It has been identified a lack of clearness in the materials concerning the concept of emotion and of socioemotional education, in which these are associated to specific themes. It was analyzed how the idea of controlling emotions, professional success and positive and prescriptive discourse appeared in these materials. It was highlighted the positive points of these materials, such as comprehending the student as an essential subject and how it makes the pedagogical activity more practical. It is needed that the study around the socioemotional education can go on as it is an issue that lacks conceptual deepness.

**Keywords:** reason/action/emotion integration; basic education; emotional intelligence.

## LA CONCEPCIÓN DE EMOCIÓN EN LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL

**Resumen:** Las emociones no siempre fueron un foco en la Psicología, les tomó un largo proceso ingresar a este campo y comenzar a ser estudiadas desde una perspectiva científica. Henri Wallon se convirtió en un referente en este sentido, por su estudio de la afectividad y su papel en la concepción de una persona completa, con énfasis en la conexión con el aprendizaje, entendiendo las emociones en una relación intrínseca con la cognición. Las emociones han ido ganando suelo en el ámbito escolar y en el proceso de desarrollo del alumno y con creciente aumento el número de materiales de educación socioemocional que han surgido y se utilizan en la Educación Básica. Así, la investigación tiene como objetivo comprender el concepto de emoción adoptado en estos materiales y buscar asimilar cuáles son las posibles consecuencias de este concepto para la subjetividad del alumnado. La metodología utilizada fue el estudio documental y se construyó un Formulario de Análisis para identificar datos en programas de educación emocional. Hubo una falta de claridad en los materiales con respecto al concepto de educación emocional y socioemocional, los cuales están asociados a temas específicos. Se analizó cómo aparece en los materiales la idea de control de las emociones, el éxito profesional y cierto discurso positivo y prescriptivo. Se destacaron los puntos favorables de los materiales: entiende al alumno como una asignatura integral y hace más práctica la actividad pedagógica. Se indica la necesidad de continuar estudios sobre el tema de la educación socioemocional, ya que es un tema que necesita una profundización conceptual.

**Palabras clave:** integración razón/acción/emoción; educación básica; educación emocional.

## Introdução e Fundamentação Teórica

Com a grande expansão das ciências psicológicas e suas aplicações na atualidade, principalmente sua prática clínica, tende-se a pensar que as emoções sempre foram um dos focos da psicologia. Entretanto, ao investigar a história da própria psicologia, é possível visualizar que isso nem sempre aconteceu, da mesma forma em que é possível identificar

como o próprio contexto do surgimento dessa ciência justifica os caminhos que foram trilhados para que hoje ela se configurasse como é.

Dias, Cruz e Fonseca (2008) relatam que desde o final do século XIX até meados do século XX, ao buscar se afirmar como ciência, a psicologia foi marcada por uma visão positivista. Nesse contexto, a razão era dada como a dimensão superior que definia o homem. Sendo assim, afastava-se de qualquer análise a respeito de questões subjetivas, por não serem aspectos observáveis e, portanto, questionáveis para o modelo explicativo adotado no período – as emoções, então, estavam fora de qualquer questão de estudo.

De acordo com os autores, somente a partir da década de 60 e 70 do século XX passou-se a realizar um estudo sistemático sobre as emoções. Isso aconteceu uma vez que houve um grande avanço das teorias cognitivistas e um afastamento da concepção positivista que era vigente até a época. Contudo, esse estudo das emoções ainda era visto em uma dualidade: razão e emoção, uma herança das produções sobre a temática que é abordada desde a Antiguidade Clássica, com Platão, e que havia sido fortemente reforçada com teorias como a de Descartes, com a concepção de conhecimento sensível e conhecimento inteligível, como aborda Leite (2012). Dessa forma, o sujeito era concebido como alguém que ora sente e ora pensa, como se razão e emoção fossem dois fatores dissociáveis e que podem ser explicados separadamente.

A partir do avanço das pesquisas e da ciência, compreendeu-se cada vez mais que razão e emoção são dois aspectos que não podem ser compreendidos separadamente. Baruch de Espinoza foi um dos primeiros filósofos a iniciar essa nova visão, realizando uma análise monista sobre a constituição humana. Essa concepção compreende que as emoções são determinantes no desenvolvimento cognitivo e vice-versa (LEITE, 2012).

Entretanto, como discutido por Dias, Cruz e Fonseca (2008), é necessário ressaltar que, apesar desse movimento que a concepção de emoção teve, não existe, atualmente, uma única teoria sobre as emoções. Existem diferentes modelos teóricos que buscam explicá-las, partindo de áreas divergentes (psicofisiologistas, psicólogos, antropólogos etc.), o que conseqüentemente gera pontos de vista distintos e conceituações diversas. No âmbito deste trabalho, que busca analisar as emoções diante do ambiente escolar, serão retomadas as perspectivas de dois autores que perpassaram pela concepção de emoção em suas teorias e

que são constantemente utilizados para pensar o desenvolvimento e a aprendizagem: Lev Vigotski e Henri Wallon.

Vigotski foi um dos autores que discorreu sobre o tema, de acordo com a sua teoria da Psicologia Histórico-Cultural. Mesmo não sendo um grande foco de seus estudos, como eram o desenvolvimento humano e o pensamento-linguagem, o autor passa paralelamente pela questão da emoção. Assim como em toda sua teoria, Vigotski discute sobre a necessidade de se utilizar da dialética para compreender o papel biológico e cultural na constituição das emoções, de acordo com sua base materialista. Essa discussão é notável em conferências, como *A imaginação e seu desenvolvimento na infância* (VIGOTSKI, 1998), e principalmente em um estudo posterior sobre as emoções, *Teoría de las emociones: Estudio histórico-psicológico* (VIGOTSKY, 2004).

Machado, Facci e Barroco (2011) afirmam que Vigotski compreende a afetividade e a cognição com uma relação de interdependência e não de sobreposição. Nesse aspecto, o autor nega a condição de epifenômeno da emoção e a concebe em um papel ativo, que tem estreita relação com outros processos psicológicos, como o pensamento ou a linguagem. As emoções também são uma ferramenta mediadora, na medida em que interligam a realidade concreta e a imaginação do indivíduo.

É importante ressaltar ainda que, para Vigotski, as emoções se constituem como funções psicológicas superiores e, sendo assim, são culturalizadas e construídas a partir do momento histórico e das relações sociais. Isso implica em conceber as emoções como processos mutáveis, em constante transformação e desenvolvimento, de modo que mesmo em seu aspecto biológico não são permanentes (MACHADO, FACCI, BARROCO, 2011).

Nota-se, portanto, que nessa busca por uma explicação materialista das emoções, Vigotski aproximou-se muito daquilo que foi produzido por Wallon acerca do tema. Ao fundamentar-se no método dialético, ambos acabaram por criar uma alternativa ao dualismo cartesiano de emoção e razão. Wallon construiu sua Teoria Psicogenética sobre o desenvolvimento humano a partir de uma concepção que tinha como objetivo compreender o indivíduo por completo, como discorre Leite (2012).

Em sua teoria, o autor desenvolve quatro grandes núcleos que constituem o sujeito: a afetividade, a cognição, o movimento e a pessoa. Esses núcleos estão em constante

interação e postos a partir de uma relação dialética entre aspectos biológicos e sociais envolvidos – ou seja, mais uma vez afetividade e cognição mostram-se interdependentes. A emoção, para Wallon (1975b), tem importância porque é o primeiro elo e vínculo que surge entre o indivíduo e o meio social com que convive, a partir inicialmente de componentes biológicos. Nessa teoria, a emoção apresenta algumas características principais: contágiosidade, ou seja, sua capacidade de contaminar os outros; plasticidade, isto é, sua capacidade de se expressar através do corpo; e regressividade, que diz respeito a sua capacidade de regredir o raciocínio (LEITE, 2012).

Wallon, diferentemente da maioria dos autores da psicologia, buscou desvendar melhor os conceitos de afetividade, que, conforme discute Leite (2012), é o conceito mais geral e complexo, uma vez que assume mais vivências e maior desenvolvimento humano. A afetividade engloba e envolve os conceitos de emoção, sentimento e paixão. A emoção é definida pelo seu aspecto orgânico e por sua curta duração, enquanto sentimentos estão ligados ao componente representacional, com maior tempo e a paixão, por sua vez, é caracterizada por sua intensidade, longa duração e por se expressar com mais autocontrole.

A importância desses autores, Vigotski e Wallon, está além de suas contribuições quanto às emoções no campo da Psicologia. Tais autores foram e continuam sendo muito influentes na área educacional. Através de suas teorias, o ambiente escolar pode reconhecer sua função de formação, sua capacidade como produtor de cultura e fonte de diversas relações sociais. Nesse mesmo aspecto, Vigotski e Wallon trouxeram a ideia da cognição e emoção como indissociáveis. Assim, ambos reforçaram como é necessário que cognição e emoção sejam trabalhadas de forma interdependente também no contexto educacional.

Como mostra Leite (2012), a educação tradicional surgiu pautada por uma lógica que superestima a razão em detrimento da emoção e segue vigorando, em grande parte. Isso ocorre porque o tema *emoção na escola* ainda é muito recente e desconhecido, assim como a própria concepção que assume que cognição e emoção atuam de forma interdependentes. Nessa perspectiva, é necessário que conhecimentos nesse campo continuem sendo produzidos para que seja possível reverter esse método que considera que a cognição pode ser desenvolvida sem que se atue também em aspectos emocionais, assim como se discute no âmbito do presente estudo.

Atualmente, esse movimento de aproximação entre cognição e emoção no contexto escolar tem sido realizado, principalmente, através do surgimento de programas de educação socioemocional. Esses programas, muito recentes, têm se multiplicado rapidamente, sobretudo após a homologação da Base Nacional Comum Curricular, BNCC, que cita a necessidade de se desenvolver competências socioemocionais na Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 10).

No contexto de toda esta discussão, este estudo procurou investigar alguns programas de educação socioemocional, de forma a discutir implicações para todo o âmbito educacional, que recebe essa nova demanda. Assim, ao investigar esses materiais, delineiam-se questionamentos, tais como: O que é essa educação emocional? A que emoções esses programas se referem? Qual a concepção de emoção que é difundida por esses materiais?

### **Justificativa**

Tal pesquisa acerca das habilidades socioemocionais se mostra relevante uma vez que tende a contribuir para a discussão e reflexão sobre esses programas de educação socioemocional, que surgiram muito recentemente e, sendo assim, poucos estudos embasam essa nova possibilidade de ensino. Além disso, a pesquisa também busca colaborar na compreensão sobre as novas relações e atribuições que surgem no ambiente escolar com a inserção desses materiais: qual o impacto que esses materiais têm na subjetividade do aluno? Como isso interfere na atuação do professor? Há um horário pré-determinado para trabalhar esse novo campo ou ele está inserido em todos momentos em sala de aula?

É necessário – e urgente – que se possa saber quais as consequências esses programas têm para a sala de aula e suas relações. É essencial analisar e refletir sobre questionamentos que surgem com essa nova possibilidade de ensino. A presente pesquisa busca ser uma contribuição inicial nesse sentido e dar suporte para estudos futuros na área.

Além das contribuições acerca da temática das habilidades socioemocionais, ainda é possível realizar uma contribuição de forma indireta sobre a própria temática das emoções e como elas podem ser trabalhadas no contexto escolar de forma a colaborar para a formação integral do aluno.

O objetivo geral do trabalho, portanto, foi apreender as concepções de emoção apresentadas nos programas de educação socioemocional, investigando exemplares de materiais de programas de educação socioemocional produzidos tanto para o aluno, como para o professor e para as famílias. Assim, dentre os objetivos específicos constam o levantamento e seleção de programas de educação socioemocional utilizados na Educação Básica do estado de Goiás; a identificação e análise das diferentes denominações utilizadas para as emoções nos materiais e conceitos aplicados nos programas; a discussão sobre a compreensão de emoção e habilidades socioemocionais que aparecem nos materiais selecionados; e, concomitantemente, o estudo da Psicologia de Henri Wallon, visando compreender melhor sua concepção de emoção e a relação dessa concepção com os conceitos apresentados pelos materiais pedagógicos.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada neste projeto é o estudo documental. Muito próxima da pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental se caracteriza por se tratar da investigação de um material que ainda não teve uma análise, enquanto a pesquisa bibliográfica está voltada para os escritos e teorias de variados autores acerca do tema. Nota-se, então, que há uma diferença na natureza das fontes: a pesquisa documental realiza a análise de fontes primárias, enquanto o estudo bibliográfico explora fontes secundárias (SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009).

As fontes primárias estudadas neste projeto, portanto, são os materiais produzidos pelos programas de educação socioemocional para a Educação Básica no Brasil. Esses materiais foram selecionados a partir dos critérios de alcance nacional, inserção na Educação Básica, de produção brasileira, cujo objetivo é proporcionar habilidades socioemocionais e que o acesso fosse possível, ou seja, materiais que pudessem ser adquiridos com mais facilidade, que as próprias pesquisadoras já tivessem entrado em contato.

Assim, foram selecionados materiais de três programas de educação socioemocional, com exemplares desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Optou-se por não identificar os programas analisados e, portanto, cada programa será nomeado ao longo do trabalho

como Programa A, Programa B e Programa C – por este mesmo motivo esses materiais não são referenciados ao final deste texto.

A pesquisa documental teve início com uma leitura exploratória, às cegas – isto é, sem informações que pudessem interferir na percepção dos materiais – e, em seguida, uma leitura analítica. Para essa análise, no âmbito deste subprojeto, as atenções foram centradas na construção de Fichas de Análise com categorias que pudessem sintetizar como as emoções são compreendidas nos materiais investigados. Essas categorias foram: 1) concepção de educação; 2) concepção de indivíduo e ideia de responsabilidade individual; 3) concepção de emoção e habilidades socioemocionais; 4) concepção de projeto de vida; 5) concepção de felicidade; 6) o que se espera do professor; 7) o que se espera do aluno; 8) literatura, música e filmes citados (artes em geral); 9) ideias de individualismo ou ideias de universalidade/pertencimento; 10) uso de imperativos ou encaminhamentos para a reflexão; 11) emancipação do pensamento (autonomia) ou padronização e reprodução de ideias; 12) outros comentários<sup>14</sup>.

Para cada documento (livro) analisado, tais categorias foram avaliadas às cegas por dois pesquisadores, que descreviam as impressões obtidas nos materiais e registravam aspectos do livro que comprovassem tais percepções, com citações e marcação de páginas, constituindo, portanto, duas planilhas de análise. Assim, fez-se a leitura na íntegra das apostilas elaboradas para uso do professor e para uso do aluno e, no âmbito específico deste relatório serão apresentados dados referentes à apreensão do conceito de emoção que fundamenta os programas, de modo que o foco está na terceira categoria das Fichas de Análise: concepção de emoção e habilidades socioemocionais.

## **Resultados e discussão**

Através da análise das Fichas acima citadas, a primeira questão que chama a atenção é a percepção de que os materiais não trazem propriamente uma definição do que é emoção ou do que são essas habilidades socioemocionais trabalhadas nos programas. Nesse mesmo

---

<sup>4</sup> Ver anexo 1.

sentido, não foram encontradas referências a autores e pesquisadores ou teorias relevantes que embasassem as perspectivas apresentadas nesses programas, por exemplo, autores do campo da Psicologia, ou mesmo de outras áreas do conhecimento, que discutem a questão da emoção, como os que foram citados na introdução do presente trabalho.

Entretanto, muitas foram as referências a habilidades específicas que são desenvolvidas com o uso do material e que parecem fazer parte desse conceito. Dentre estas habilidades, pode-se citar:

a) *pensamento crítico e autoconhecimento*, como visto no Programa A: “tem como objetivo desenvolver as habilidades socioemocionais [...] fazer com que os alunos desenvolvam pensamento crítico, autoconhecimento e diversas habilidades.”;

b) *autoestima e identidade*, expostas no material do Programa B: “A autoestima é algo que se constrói desde a infância e depende da condição hereditária, da formação da personalidade e do sistema cognitivo, portanto dependem da interação com o meio” e “Outra habilidade é a personalidade que é a identidade da pessoa”;

c) *criatividade*, citada no material do Programa B, apresentada como “a energia que move o mundo”, e que pode ser usada para ser uma pessoa melhor e alcançar objetivos;

d) *escolhas conscientes e trabalho em equipe/colaborativo*, como é possível visualizar no material do Programa A: “(...) fazer escolhas com mais consciência, lidando melhor com as emoções e trabalhando em equipe de forma realmente colaborativa.”.

Além disso, foi possível identificar também a menção a *valores*: gentileza, respeito, tolerância, generosidade, responsabilidade, paz e amor – o material B, por exemplo, apresenta sessões específicas sobre valores e atitudes, após determinadas temáticas trabalhadas, com discussões e atividades para os alunos. Outros temas também foram explorados, como *consumismo*, *diversidade* e *comunicação* e se mostraram bastante presentes discussões acerca da *ansiedade* – como identificá-la e dicas de como controlá-la, como a realizada no material B.

Outra característica identificada é que as emoções são, majoritariamente, compreendidas de maneira interdependente com o aspecto cognitivo do aluno, assim como discutido no início do presente trabalho. Isso explica porque tantos materiais têm sido utilizados nas escolas de Ensino Básico, desde a mais tenra idade das crianças. Busca-se

fazer com que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado e tenha seus resultados almejados, isso mostra que, com todas as limitações, as instituições de ensino têm procurado compreender o estudante por completo, o que inclui o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Além de serem compreendidas em relação intrínseca com a cognição, é possível notar também que essas habilidades emocionais se mostram como passíveis de aprendizagem, concordando também nessa questão com a teoria psicogenética de Wallon. Henri Wallon (1975a) concebe o desenvolvimento como um processo dialético: não apenas o aspecto biológico é determinante para a constituição da pessoa, como também o é o aspecto social. O indivíduo age sobre o mundo, que por sua vez também é capaz de modificá-lo, produzindo, assim, uma relação dialética no processo do desenvolvimento. Dessa forma, abandona-se a concepção de habilidades emocionais como determinadas desde o nascimento: elas envolvem tanto o aspecto biológico quanto o social, sendo passíveis de aprendizagem.

Aprofundando a análise dos materiais, um ponto que ficou bastante evidente foi a ideia de controle das emoções. Muitos programas mostraram uma grande necessidade de que os alunos saibam gerenciar suas emoções, controlá-las, principalmente em um sentido de ser sempre necessário “manter a calma e a paz consigo mesmo, mesmo quando o ambiente externo se mostra turbulento”, como afirma um exemplar do Programa B. Emoções como impulsividade, raiva e tristeza parecem ser vistas como “desajustadas” ou “não-saudáveis” e, portanto, devem ser controladas.

Assim como Mahoney (2004) explora nos conceitos de Wallon, as emoções, ou seja, nosso conjunto funcional afetivo, junto com os conjuntos cognitivo e motor nos constituem como pessoas completas. Esses conjuntos funcionais têm relações de alternância, isto é, em cada estágio do desenvolvimento um desses conjuntos terá predominância para a aprendizagem da criança, num trabalho coletivo com esses outros conjuntos. Dessa forma, essas emoções são essenciais para o funcionamento psíquico do indivíduo, pois fazem parte de um todo maior que engloba o desenvolvimento. Não apenas não é bom que o aluno aprenda a reprimir suas emoções completamente, como isso não é possível: elas acabarão por aparecer de alguma forma, seja através do conjunto motor, seja prejudicando a atividade

mental, ou até mesmo retornando em outra situação futura – de forma desproporcional. As emoções não podem ser apenas silenciadas.

Nesse sentido, o trabalho que os materiais poderiam incentivar seria o do próprio professor. Não apenas no sentido de ensinar os alunos a silenciar suas emoções quando elas aparecerem – principalmente se o contexto for propício para o aparecimento delas –, mas buscar realizar um diálogo entre estudantes e mestres sobre o motivo dessas emoções aparecerem, validá-las, compreender como elas surgem, visualizando a situação de forma racional, mas sem que promova apenas seu apagamento. Racionalizar e representar essa emoção é diferente de anulá-la, o que pode causar diferentes impactos no aluno.

Almeida (1999) também ressalta que o professor tem, entre suas funções, o dever de conhecer e respeitar o aluno. Isso quer dizer, de acordo com a autora, que é necessário entender seu desenvolvimento, aceitar seu desenvolvimento – mesmo que seja diferente dos outros alunos, visto que cada indivíduo vivencia a aprendizagem de forma idiossincrática –, não impor limites nesse processo e principalmente propiciar outros meios para que o aluno possa se desenvolver. Dessa forma, aos poucos o estudante poderá compreender melhor essas emoções e agir mais racionalmente frente às situações, e não apenas silenciá-las ou reprimi-las.

Outra questão que foi identificada ao realizar a análise dos materiais, nesse mesmo sentido, é que muitos apresentam um discurso positivo, individualizante e, por vezes, prescritivo. Da mesma forma que buscam eliminar emoções que são consideradas “desajustadas”, como impulsividade ou agressividade, os livros exaltam a necessidade de se manter positivo diante das situações, dando dicas de como agir e possibilitando o aluno pensar que basta isso para que todas as situações e conflitos se resolvam – por exemplo, dicas de como lidar com a ansiedade ou com bullying, que mostram a situação de forma muito simplista e superficial. Por exemplo, o material do Programa B explora a habilidade de criar estratégias para controlar as ansiedades e preocupações que prejudicam o desempenho.

Nesses casos, parece importante que o material ressalte para o aluno que não há respostas mágicas para situações vivenciadas no cotidiano e que, muitas vezes, emoções dadas como “indesejadas” aparecerão e não devem ser negadas. Se decepcionar com alguém,

perder um amigo ou não conseguir algo almejado pode acontecer e é natural que nesse processo a tristeza esteja presente, por exemplo. Compreender as habilidades emocionais não diz apenas sobre treiná-las, mas entender que essas emoções fazem parte do nosso cotidiano e nele não estaremos sempre felizes ou positivos – ser contra a patologização de emoções e sentimentos que não estejam englobados no “sentir-se bem”.

Nessa perspectiva, também é necessário relembrar o que vem sendo discutido acerca do desenvolvimento infantil desde a teoria de Piaget: a importância do conflito. Rappaport, Fiori e Davis (1981) explicam que o ambiente físico e social em que a criança vive rompe constantemente o senso de equilíbrio do indivíduo, de forma que ele esteja sempre buscando por conhecimento e comportamentos mais adaptativos. Essa busca por conhecimento e outras formas de se comportar só é possível a partir do aparecimento de um conflito que é capaz de desequilibrar a estabilidade do indivíduo, ainda que na perspectiva de Piaget esse conflito seja cognitivo e não originalmente, mas paralelamente, afetivo. Novas formas de interagir com o ambiente exigem novos conhecimentos, o que é essencial para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Portanto, não se deve empobrecer um processo tão fundamental para o desenvolvimento infantil.

Outro aspecto que salta aos olhos na análise dos programas diz respeito à necessidade de um treinamento das habilidades socioemocionais tendo em vista o futuro e o sucesso profissional do aluno. Muitas são as palavras utilizadas que demonstram claramente esse caráter funcional do desenvolvimento das habilidades: aproveitamento, futuro, desempenho, objetivos, engajamento etc. Desde os materiais destinados à Educação Infantil isso já é perceptível e naqueles utilizados no Ensino Médio isso se torna o foco principal dos programas – discussões sobre a escolha da profissão, por exemplo, estão repletas de ideias sobre empreendedorismo, proatividade, eficácia, criatividade, liderança e outras características focadas no mercado de trabalho. Isso fica bem evidente, por exemplo, nos materiais do programa B, que apresentam como objetivo uma formação do aluno para sua vida profissional: “O estímulo ao desenvolvimento do autoconhecimento favorece a construção de projetos de vida de forma autêntica, autônoma e com atitude empreendedora.”. Em princípio, estas parecem boas habilidades para serem adquiridas, mas nesse contexto

elas apenas aparecem dadas suas funcionalidades: não se trata de compreender as emoções em si, mas aplicar a racionalidade para a empregabilidade.

Essa discussão não apenas faz com que seja questionado o próprio conceito de sucesso, como também remete à análise realizada por Patto (2000), que tece uma importante crítica à educação emocional por não promover uma reflexão sobre o capitalismo e seus efeitos na subjetividade. Para a autora, esse material coloca a condição econômica na qual se vive como um destino, para o qual não há fuga e ao qual é necessário adaptar-se. É necessário estar ajustado à lógica capitalista em que se vive e fazer isso da melhor forma possível: aprendendo tudo que é possível para ser aplicado na área profissional.

Patto (2000), nesse sentido, também critica como essa educação emocional acaba sendo encarregada por “resolver” questões sociais muito mais complexas. Assim, a educação socioemocional aparece como se ela, e somente ela, fosse capaz de anular questões adversas da materialidade, como aquelas das chamadas populações de risco. Assim como Wallon (2007) afirma, o conjunto afetivo que compõe a pessoa completa é de extrema importância para sua compreensão, entretanto, existem outros conjuntos que a constituem e que estão em desenvolvimento a partir da relação dialética entre o aspecto orgânico e social. Nesse sentido, não se pode ignorar que a pessoa completa está posta em uma realidade concreta: nenhum dos seus conjuntos funcionais se desenvolverá sem que esse meio possibilite isso.

Apesar de todas as críticas e observações aqui tecidas sobre os programas de educação socioemocional que foram analisados no presente trabalho, há de se reconhecer certa importância desses materiais, pois se mostram como um primeiro passo em direção à uma educação integral, que compreende o aluno de forma completa – com seus aspectos cognitivos e afetivos vistos em uma intrínseca relação. O papel que esses programas executam é fundamental para que a emoção tenha seu espaço em sala de aula, já que ela sempre é presente, mas deve ser entendida em seus limites para que o professor não se sinta na posição de um terapeuta clínico.

Diversos temas acerca das emoções – como autoconhecimento, reconhecimento das emoções, identidade, ansiedade etc. – têm sido cada vez mais demandados e discutidos por famílias, pela mídia e até por alunos. Ter um material que traz isso pensado, preparado e pronto para o ambiente escolar também é positivo, no sentido de que facilita e torna o

trabalho do professor e da equipe pedagógica muito mais prático. Muitas escolas, por exemplo, não poderiam realizar um investimento tão grande para produzir um material sobre educação socioemocional, com uma equipe especializada, assim como os programas aqui analisados realizam.

### **Considerações finais**

Como foi discutido, a educação socioemocional ainda é um campo muito recente, de forma que há dificuldades até mesmo em achar uma definição certa e objetiva do que seja esse conceito. No atual trabalho, visualizou-se que os materiais que se produzem com esse objetivo não têm o conceito apresentado de forma clara, sendo, muitas vezes, associado a temas como pensamento crítico, autoconhecimento, autoestima, criatividade, identidade etc.

Algumas críticas foram tecidas acerca do desenvolvimento desse conceito nos materiais de educação socioemocional e suas consequências na subjetividade do estudante: é imprescindível que se pondere como trabalhar o controle das emoções, assim como a ideia de sucesso profissional associado a um discurso positivo e prescritivo. São aspectos que podem ter uma influência muito construtiva e benéfica na subjetividade do aluno ou, se explorados de forma inadequada, podem se tornar algo prejudicial ou ineficaz.

Entretanto, é inevitável discutir sobre os aspectos positivos que materiais de educação socioemocional possuem. Esses programas são a materialização de uma educação que compreende o aluno de forma integral, visualizando a intrínseca relação entre cognição e emoção. Além disso, facilitam o trabalho da equipe pedagógica e do professor, que ao invés de pensar e construir todo o material, já conseguem ter como base um programa previamente elaborado.

Os relatos de professores de educação socioemocional mostram que os programas por si só não determinam exatamente como os conteúdos expostos no material serão absorvidos pelos estudantes, isso dependerá em grande parte do trabalho que é realizado pelo professor e o sentido que ele atribuirá para os conteúdos. Assim, é essencial pensar não só nos materiais de educação socioemocional, mas também na formação e atuação do professor.

Por fim, o presente trabalho se mostra como uma pesquisa inicial na temática das emoções, principalmente no que diz respeito aos materiais de educação socioemocional. Muito ainda há para ser analisado, pesquisado e aprofundado nessa área, tendo em vista sua grande importância no meio educacional e seu impacto na vida dos alunos e no trabalho dos professores.

## Referências

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- DIAS, C.; CRUZ, J. F.; FONSECA, A. M. Emoções: passado, presente e futuro. **Psicologia**, Lisboa, v. 22, n. 2, p. 11-31. 2008.
- LEITE, Sérgio Antônio. Da S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368. 2012.
- MACHADO, L. V.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. Teoria das emoções em Vigotski. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 647-657. 2011.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: Mahoney, A. A., & Almeida, L. R. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, p. 13-24. 2004.
- PATTO, Maria Helena Souza. **Mutações do Cativoiro**: escritos de psicologia e política. São Paulo: Hacker Editores/Edusp, 2000.
- RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Psicologia do Desenvolvimento**. Teorias do Desenvolvimento. Conceitos fundamentais. Vol. 1. São Paulo. EPU, 1981.
- SILVA, J. R. S.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano 1, n.1, julho. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em 26 novembro 2020.
- VIGOTSKI, L. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **Teoría de las emociones: estudio histórico-psicológico**. Madrid: Akal, 2004.

WALLON, H. [1935]. Psicologia e técnica. In: **Objetivos e métodos da psicologia**. Trad. Franco de Sousa. Lisboa: Editorial Estampa, p. 37-60. 1975a.

WALLON, H. [1953]. O orgânico e o social no homem. In: **Objetivos e métodos da psicologia**. Trad. Franco de Sousa. Lisboa: Editorial Estampa, p. 109-120. 1975b.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## Informações complementares

### Anexos

#### Anexo 1: Ficha de Análise

PROJETO DE PESQUISA: A emoção na escola: Um estudo sobre como a temática da afetividade tem comparecido nas escolas de Educação Básica

#### FICHA DE ANÁLISE

##### Dados de Identificação:

1. Título do material:
2. Autor:
3. Editora:
4. Ano/Etapa da Educação Básica a que se destina:
5. Ano de publicação:

##### Dados de conteúdo:

1. Concepção de educação:
2. Concepção de indivíduo / ideia de responsabilidade individual:
3. Concepção de emoção e de habilidades socioemocionais:
4. Concepção de projeto de vida:
5. Concepção de felicidade:
6. O que se espera do professor:
7. O que se espera do aluno:
8. Literatura / Músicas / Filmes citados:
9. Ideia de individualismo x universalidade/pertencimento:
10. Uso de imperativos x encaminhamentos para a reflexão:
11. O material parece possibilitar emancipação do pensamento (autonomia) ou padronização e reprodução de ideias?
12. Outros comentários:

Submissão em: 30-11-2020

Aceito em: 12-07-2021